

PROFISSÃO DOCENTE: ENTRE O ESTATUTO PROFISSIONAL E O EXERCÍCIO DO OFÍCIO

Aluna: Angela Cristina Fortes Iório
Orientadora: Isabel Alice Oswald Lelis

Introdução:

A pesquisa – Profissão docente: entre o estatuto profissional e o exercício do ofício -, centra-se em dois eixos. De um lado, as representações construídas pelos gestores de ensino do sistema, diretores de escolas e membros de sindicatos dos professores das escolas públicas e privadas sobre o trabalho docente na contemporaneidade. De outro lado, as representações dos professores de escolas públicas e particulares da cidade do Rio de Janeiro, com vistas à análise dos *habitus* profissionais, os modos de viver o trabalho pedagógico, a profissão de professor. Esses eixos permitem pensar a tensão entre o estatuto profissional, as normas para o exercício da profissão e a experiência concreta do docente.

A escola hoje está submetida a um novo conjunto de demandas sociais que faz com que o trabalho do professor passe a se inscrever em um novo quadro de relações, exigindo um grau de complexidade crescente em termos de competências e habilidades. Para Dubet,^[1] as instituições vivem um momento de crise, entendendo aqui as instituições de uma forma ampla, como fatos, práticas coletivas, crenças instituídas socialmente, mas também como quadros cognitivos e morais nos quais se desenvolvem os pensamentos individuais.

Metodologia:

A pesquisa fará uso de entrevistas e questionários para coleta de dados. As entrevistas serão realizadas com os membros das diretorias dos principais sindicatos de escolas públicas e privadas (SEPE e SINPRO), com os coordenadores da Secretaria Municipal de Educação e as diretoras das escolas públicas e particulares. Estas estão situadas na zona sul, norte e oeste da cidade do Rio de Janeiro, consideradas escolas eficazes, reconhecidas nos *rankings* pelo alto índice de desempenho acadêmico dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental na avaliação da Prova Brasil. As entrevistas têm a finalidade de mapear as imagens sobre o magistério de escolas públicas e particulares, do ponto de vista das condições de trabalho e formação, das políticas de profissionalização, das carreiras e dos desafios enfrentados no cotidiano das escolas e da sala de aula.

Os questionários para os professores que estiverem atuando nos anos iniciais do ensino fundamental incluem: dados sociodemográficos, práticas culturais e de lazer, história escolar, socialização profissional, relação com a carreira, representações sobre a gestão da classe, a comunicação pedagógica, etc.

As entrevistas com os gestores da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e com os membros dos sindicatos dos professores têm o objetivo de mapear as representações sobre o trabalho docente, hoje.

Atualmente, estamos entrevistando os membros das diretorias dos sindicatos das escolas públicas e privadas (SEPE e SINPRO) e elaborando as questões do questionário que será aplicado aos professores. Numa primeira análise das entrevistas realizadas concluímos que, o SINPRO foca na formação continuada dos professores, oferecendo cursos de

complementação e atualização. Na perspectiva desses diretores, os professores precisam estar preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea frente às transformações sociais que vêm afetando a escola, como a presença cada vez maior dos meios de comunicação de massa, a incorporação da mulher ao mercado de trabalho, a fragmentação e instabilidade das configurações familiares e a crise dos modelos de autoridade. Segundo eles, é responsabilidade do sindicato oferecer este tipo de formação.

Entretanto, na perspectiva do SEPE, o professor é responsável por sua formação, o sindicato é importante no sentido de defender os direitos trabalhistas do professor – condições de trabalho, carga horária, salário, etc.- e, também, de se colocar como um canal de escuta para esse professor que encontra em seu ofício muitos desafios.

Nesta primeira análise, evidenciamos posições distintas em termos do papel que o sindicato exerce na vida dos professores do município do Rio de Janeiro. Mas, todos os seus representantes foram unânimes em identificar a necessidade de apoiar o professor em suas angústias e ser um canal de informação diante dos desafios impostos por essa nova sociedade. Contamos no momento com oito entrevistas realizadas nas sedes dos dois sindicatos.

[1] DUBET, François. **A Sociologia da Experiência**. Lisboa: Porto, 1994.